

CRÔNICA

Cilene Vieira • cilenevieira@gmail.com

A polêmica e a cidade

Brasília é o lugar da polêmica nacional. Não falo aqui dos debates políticos e jurídicos, travados diariamente na esfera do poder, mas do cotidiano, da vida na capital, que gera embates desde a sua criação. A polêmica em Brasília é genética. Absolutamente tudo o que pode afetar o cidadão brasileiro gera muita polêmica, principalmente se alterar algum hábito ou se tratar de convívência com alguma novidade.

É o caso dos patinetes elétricos compartilhados, que, desde o final de janeiro, foram colocados à disposição de moradores do Plano Piloto e de Águas Claras. Uma parceria de uma empresa privada com a Secretaria de Transportes e Mobilidade colocou os equipamentos à disposição do público como alternativa para mobilidade urbana. Uma novidade no campo da locomoção de pessoas, ainda muito restrita, mas com potencial de contribuição para a mobilidade urbana no DF, principalmente para uso entre quadras e em distâncias mais curtas.

Com a novidade, veio a controvérsia, com muitas discussões já travadas sobre riscos de acidentes, necessidade de cuidados e regulamentação para o uso em segurança, com opiniões mais radicais totalmente contra os patinetes em qualquer via. Tanta polêmica, que o Detran teve que agir às pressas para criar as

normas para o uso do equipamento, seguindo as mesmas regras aplicáveis às bicicletas, recomendando inclusive o uso de capacete.

Enquanto a polêmica continua e, diariamente, os contra e os a favor dos patinetes elétricos se agriem nas redes sociais, no Parque da Cidade, onde as pessoas tendem a mostrar comportamentos que refletem algo que acontece fora daquele universo, ou seja, na sociedade, adaptando-os de forma própria ao ambiente de lazer no maior espaço livre do DF, o uso de patinetes elétricos se tornou uma realidade, com enorme adesão, desde seu início.

A novidade caiu no gosto dos frequentadores e, desde o primeiro fim de semana de testes, os usuários passaram a dividir o espaço da “pista para rodas”, como é chamada a pista de tráfego de bicicletas,

patins, longboard, skate e todo equipamento sobre rodas, para incluírem os patinetes.

Assim, independentemente das polêmicas e opiniões que repercutem na mídia, seja de especialistas em trânsito, em traumas, em segurança pública, etc., os patinetes elétricos



facilidades para maiores deslocamentos com seus pequenos sem esforço físico, dando voltas inteiras, aproveitando muito mais o ambiente.

Se menores de 18 anos não podem utilizar os patins elétricos, no Parque é o que mais se vê.

Se somente é permitido o uso individual, no Parque, pais e mães se movimentam neles com filhos menores na frente. Casais, irmãos, amigos, todos dividem um mesmo patinete por lá.

Como os patinetes elétricos são equipados com mais elementos de segurança do que as próprias bicicletas que rodam no

Parque, parece que os

riscos de acidentes não são menores nem maiores do que qualquer outro equipamento com rodas.

Com a velocidade máxima controlada, os usuários de patinetes elétricos no Parque sobem e descem a pista de rolagem seguindo as regras de trânsito interno, se autoregulamentam, se divertem, aproveitam mais o espaço e mostram que é possível conviver com novidades dessa natureza, principalmente quando são utilizadas em um local onde predomina a visão de que o espaço público é de todos.

Cilene Vieira é jornalista e mestre em comunicação, autora do Blog Nosso Parque da Cidade publicado no site www.CorreioBraziliense.com.br